SAÚDE ÚNICA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DA MATA CILIAR DO RIO TIETÊ EM MOGI DAS CRUZES, SP

Beatriz Sousa Chervenhak, Tatiana Ribeiro de Campos Mello, Marília Cristina Duarte e Renata Jimenez de Almeida Scabbia.

Universidade de Mogi das Cruzes / Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Avenida Doutor Cândido Xavier de Almeida Souza, 200 – Centro Cívico, Mogi das Cruzes – SP, CEP 08780-911. biaschervenhak@gmail,com, tatianar@umc.br, mariliacd@umc.br, renatascabbia@umc.br.

Resumo

O estudo realizou um levantamento florístico preliminar na mata ciliar do Rio Tietê no município de Mogi das Cruzes-SP, a partir da compilação e análise de dados obtidos na plataforma *speciesLink*. Foram identificadas espécies de variados hábitos botânicos, com destaque para a ocorrência de táxons nativos, como *Baccharis trimera* e *Achyrocline satureoides*, além de espécies exóticas naturalizadas, como *Ricinus communis*. A presença simultânea dessas espécies evidencia o estado de conservação parcial da flora local da Mata Atlântica em paralelo ao histórico de fragmentação e intervenção antrópica na bacia hidrográfica. Sob a perspectiva da Saúde Única, a caracterização florística é indispensável para orientar a restauração ecológica e mitigar riscos socioambientais regionais no Estado de São Paulo. Evidenciando a biodiversidade local e as lacunas de amostragem, o que reforça a relevância dos inventários botânicos para subsidiar ações de gestão territorial e conservação.

Palavras-chave: Área de Proteção Permanente; Biodiversidade; Flora; Serviços ecossistêmicos; Várzea.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas - Ecologia

Introdução

A abordagem de Saúde Única (*One Health*) pressupõe a interconexão indissociável entre a saúde humana, a saúde animal e a integridade dos ecossistemas. Nesse contexto, a preservação das matas ciliares é essencial à Saúde Única, pois faz a manutenção da qualidade hídrica e sustenta a biodiversidade, enquanto a ausência de cobertura vegetal ciliar constitui o fator de maior impacto e degradação em nascentes e cursos d'água (Garcia *et al.*, 2018). No Rio Tietê essa vegetação mitiga impactos urbanos sobre a saúde ambiental e humana, sendo decisiva para reter o arraste de poluentes difusos e conter a degradação em uma bacia que possui apenas 7% de sua cobertura florestal original preservada (Hirota; Ribeiro, 2016).

Este estudo realizou levantamento florístico preliminar em Mogi das Cruzes-SP, visando caracterizar a composição vegetal e favorecer estratégias de conservação regional. A identificação das espécies remanescentes no trecho alto do rio é uma etapa indispensável para orientar ações de restauração florestal e mitigar os riscos associados à perda de integridade ecológica. O trabalho integra o projeto “Travessia urbana do Rio Tietê: desafios socioambientais e seus reflexos na Saúde Única” (Processo FAPESP 2025/0677-4).

Metodologia

Levantou-se dados secundários na plataforma SpeciesLink (Cria,2026), aplicando-se filtros (São Paulo; Mogi das Cruzes; Mata Ciliar; Rio Tietê) para a extração dos registros. Foram excluídos dados pertencentes ao reino Animalia e sem identificação em nível específico. Os nomes científicos foram conferidos na base de dados Flora e Funga do Brasil e atualizados quando necessário.

Ao final, os registros foram separados por localização, sendo, APA do Rio Tietê, Mata Ciliar e Margem do Rio Tietê, seguindo a forma como foram descritos na plataforma e nos herbários onde estão as exsicatas das espécies.

Resultados

Foram obtidos 2.816 registros, totalizando 248 espécies de plantas na mata ciliar do Rio Tietê em Mogi das Cruzes-SP. As cinco famílias botânicas com maior riqueza de espécies estão representadas na Tabela 1. Um conjunto de 153 espécies, correspondendo a 62% do total inventariado, contou com apenas um único registro no banco de dados.

Tabela 1 - Famílias mais representadas na mata ciliar do Rio Tietê (Mogi das Cruzes-SP)

ORDEM	FAMÍLIA	REGISTROS
1º	Asteraceae	18
2º	Melastomataceae	17
3º	Bromeliaceae	12
4º	Fabaceae	11
5º	Rubiaceae	11

Fonte: elaborado pela autora.

Concomitante a isso, as 10 espécies com maior número de registros estão descritas na Tabela 2, abrangendo hábitos variados (herbáceo, subarbustivo, arbustivo e trepador), diferentes famílias botânicas e a presença de espécies nativas e naturalizadas.

Tabela 2 - Espécies mais registradas no levantamento florístico da mata ciliar do Rio Tietê (Mogi das Cruzes-SP)

ESPÉCIE/REGISTRO	FAMÍLIA	NOME COMUM	HÁBITO	ORIGEM
Lygodium volubile (31)	Lygodiaceae	Abre-caminho	Erva, Trepadeira	Nativa
Asclepias curassavica (27)	Apocynaceae	oficial-de-sala	Erva	Nativa

Baccharis trimera (24)	Asteraceae	carqueja	Subarbusto	Nativa
Impatiens walleriana (16)	Balsaminaceae	Maria-sem-vergonha	Erva	Naturalizada
Achyrocline satureoides (15)	Asteraceae	macela	Erva	Nativa
Ricinus communis (15)	Euphorbiaceae	mamona	Arbusto, Árvore	Naturalizada
Commelina erecta (14)	Commelinaceae	Erva-de-santa-luzia	Erva	Nativa
Utricularia foliosa (14)	Lentibulariaceae	utriculária-folhosa	Erva	Nativa
Nymphaea caerulea (13)	Nymphaeaceae	Lótus-azul	Erva	Naturalizada
Sphagneticola trilobata (12)	Asteraceae	vedélia	Erva	Nativa

Fonte: elaborada pela própria autora.

Ademais, ao analisar a ocorrência dessas espécies nos recortes espaciais da área de estudo (Tabela 3), observa-se que todas as dez espécies foram registradas na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Tietê. Um subconjunto ocorreu em áreas de mata ciliar e na margem imediata do rio, com destaque para a macela (*Achyrocline satureoides*), registrada nos três ambientes.

Tabela 3 -Ocorrência das espécies nos trechos analisados do Rio Tietê em Mogi das Cruzes-SP

ESPÉCIE	APA DO RIO TIETÊ	MATA CILIAR	MARGEM DO RIO TIETÊ
Lygodium volubile	X		
Asclepias curassavica	X		
Baccharis trimera	X		
Impatiens walleriana	X	X	
Achyrocline satureoides	X	X	X
Ricinus communis	X	X	
ESPÉCIE	**APA DO RIO TIETÊ**	**MATA CILIAR**	**MARGEM DO RIO TIETÊ**
Utricularia foliosa	X		
Nymphaea caerulea	X		
Sphagneticola trilobata	X	X	

Fonte: elaborado pela própria autora.

Discussão

A elevada proporção de registros pontuais (62% das espécies com apenas uma ocorrência) demonstra que a amostragem na região ainda é incipiente, padrão frequente em ecossistemas sob acentuada fragmentação e perda de conectividade florestal na Mata Atlântica (Ribeiro *et al.*, 2009).

A presença de espécies naturalizadas como *Impatiens walleriana* (maria-sem-vergonha), *Ricinus communis* (mamona) e *Nymphaea caerulea* (lótus-azul) evidencia a contínua intervenção antrópica no entorno da bacia do Rio Tietê (Ribeiro *et al.*, 2009). A colonização por espécies exóticas ou naturalizadas constitui um indicador frequente de alteração da cobertura vegetal nativa e da pressão de uso do solo em matas ciliares. Por outro lado, a ocorrência de espécies nativas relevantes, como a carqueja (*Baccharis trimera*), a macela (*Achyrocline satureoides*) e a vedélia (*Sphagneticola trilobata*), demonstra a persistência de táxons adaptados às condições locais.

Sob a perspectiva da Saúde Única, identificar a composição florística e a distribuição dessas espécies nos diferentes estratos ambientais é fundamental para subsidiar projetos de conservação e recomposição vegetal no Estado de São Paulo (Barbosa *et al.*, 2017), além de mitigar os riscos que a perda de biodiversidade impõe ao equilíbrio socioambiental e sanitário regional (Daszak *et al.*, 2020; WHO, 2017).

Conclusão

O levantamento florístico preliminar revela uma biodiversidade expressiva na mata ciliar do Rio Tietê em Mogi das Cruzes-SP, ao mesmo tempo em que evidencia importantes lacunas no conhecimento taxonômico local, dada a extensão do curso hídrico no município. Sob a ótica da Saúde Única, o fortalecimento e a continuidade de inventários botânicos são estratégias indispensáveis para subsidiar ações de restauração florestal, assegurar a manutenção dos serviços ecossistêmicos e promover a resiliência ambiental necessária à saúde pública e à qualidade de vida das populações locais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2026/1114-5 integrante do projeto “Travessia urbana do Rio Tietê: desafios socioambientais e seus reflexos na Saúde Única” (Processo FAPESP 2025/0677-4).

Referências

BARBOSA, L. M. *et al*. **Lista de Espécies Indicadas para Restauração Ecológica para Diversas Regiões do Estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Botânica, 2017. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2019/10/lista-especies-rad-2019.pdf. Acesso em: 17 ago. 2026.

CRIA – CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO AMBIENTAL. **speciesLink**: rede de informação ambiental. Campinas: CRIA, [s.d.]. Disponível em: https://specieslink.net/. Acesso em: 7 maio 2026.

DASZAK, P. *et al*. **Workshop Report on Biodiversity and Pandemics of the Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES)**. Bonn: IPBES Secretariat, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.4147317. Acesso em: 5 jul. 2026.

GARCIA, J. M. *et al*. Degradação ambiental e qualidade da água em nascentes de rios urbanos. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 30, n. 1, p. 228-254, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/DvNMBqxxQbSvQ4xhtQv36Ts/. Acesso em: 3 set. 2026.

HIROTA, M.; RIBEIRO, M. **Bacia do Tietê tem apenas 7% de Mata Atlântica preservada**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 29 set. 2016. Artigos. Disponível em: https://www.sosma.org.br/artigos/bacia-tiete-tem-apenas-7-de-mata-atlantica-preservada. Acesso em: 3 set. 2026.

RIBEIRO, M. C. *et al*. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.biocon.2009.02.021. Acesso em: 5 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **One Health**: a focus on zoonoses. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/one-health. Acesso em: 29 jun. 2026.